

Exmo. Senhor Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Professor Doutor Fernandes e Fernandes,

Exma. Diretora clínica do CHLN, Dra. Margarida Lucas,

Exmo. Vice-Reitor da Universidade de Lisboa,

Exmo. Presidente do Conselho de Escola, Professor Doutor José Ferro,

Exmo. Presidente do Conselho Científico, Professor Doutor Rui Vitorino,

Exmos. Professores e médicos desta casa,

Exmos. Parceiros da AEFML,

Exmos. Funcionários da AEFML,

Exmos. Familiares, amigos, colegas,

Na arte não existe o “não consigo”. Não existe o “não sou capaz”. Na arte estas expressões não são verdadeiras. Existe sim uma procura incessante pela persistência, pelo treino e pelo percurso da perfeição.

A arte de que vos venho falar hoje, contudo, será provavelmente uma novidade para muitos. Também o foi para mim quando a comecei a praticá-la, muito antes de sequer sonhar em estudar medicina!

Com a minha primeira aula de Taekwondo, na qual aprendi a colocar o cinto branco, iniciei um trilho de dedicação, rigor e persistência, por mais de metade da minha vida, procurando ser cada vez melhor nesta arte marcial tão difícil de aperfeiçoar.

Recordo-me de ver pela primeira vez, com 10 anos de idade, um grande quadro ao fundo da sala de treino, com vários caracteres desenhados. Acredite quem quiser, mas nunca aprendi a ler coreano, pelo que tive que perguntar o que significavam. E durante os 12 anos seguintes escutei inúmeras vezes:

Cortesia;

Integridade;

Perseverança;

Auto Domínio;

Espírito Indomável.

Como qualquer arte, o Taekwondo tem os seus princípios. Neste caso, cinco. É-nos ensinado que o praticante de Taekwondo deve reger-se por eles, tanto dentro da aula, como fora dela. Por vezes tive aulas ditas “teóricas” só para falar sobre estes princípios - mas para estas teóricas ninguém podia levar iPad, telemóvel ou computador. E era aqui que o repto nos era lançado novamente. Levem estes princípios convosco... não os deixem somente aqui.

À medida que evoluímos no Taekwondo, também o nosso conhecimento evolui: também nós passamos a envergar um cinturão negro, também nós nos tornamos instrutores, também nós nos tornamos exemplos. Pese embora este crescimento, há algo que **nunca** muda: os 5 princípios e o constante desafio de os ter presentes no nosso dia-a-dia.

Poucos saberão que a altura em que me afasto do Taekwondo é quase coincidente com aquela em que embarco numa jornada que entrará agora no seu 3º ano consecutivo. Muitos diriam que foi troca por troca. Mas eu digo-vos algo diferente: digo-vos que foi preciso entrar nesta casa, na Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, para conseguir compreender por inteiro a filosofia por detrás dos 5 princípios que ainda hoje me acompanham.

Como estudantes de medicina, a Cortesia é algo que nos é inculcado desde muito cedo: para com os nossos doentes, para com os nossos colegas, para com os nossos mestres. A Cortesia preza-se pela regra mais simples da convivência: respeita, para seres respeitado.

A Integridade, talvez o único princípio cujo significado fui confirmar ao dicionário, vou encontrando cada vez mais na aprendizagem desta profissão: e não só a conduta de

um futuro médico, como também a de um dirigente associativo, devem ser de ética e de honra, sempre aliadas à procura da justiça e equidade.

A Perseverança foi aquele princípio que sedimentou imediatamente no primeiro ano do curso, quando percebi que a Anatomia era de facto incontornável. Só podemos perseverar exigindo mais de nós mesmos do que outros exigem de nós, praticar até à exaustão, sem nunca desistir.

O Autodomínio, fundamental, foi-me imposto assim que tive que começar a delinear prioridades: estudar ou sair com os amigos? Jantar fora ou escrever um discurso? O rigor da Faculdade de Medicina e da vida associativa obriga-nos a conhecer os limites do nosso dia e do nosso mundo.

Mas faltava-me o grande desafio de encontrar o 5º e último princípio do Taekwondo.

Há umas semanas atrás, num momento de partilha em equipa, eu confessei o que agora vos confesso: que algo que tentava praticar diariamente eram estes 5 princípios, especialmente na minha vida de dirigente associativo e académica. A Faculdade permite-me treiná-los quase todos. Mas tal como para um pianista os 5 dedos da mão se são essenciais na sua arte, também os 5 princípios são indissociáveis, e singularmente incompletos.

E apercebi-me que encontrei o 5º Princípio - o Espírito Indomável - na AEFML; nesta fusão de centenas de alunos da FMUL... num único espírito... unido numa Associação eternamente insatisfeita, eternamente perseverante, eternamente indomável, que nos representa por mais de 100 anos.

Não veem aqui 29 estudantes em busca de um *hobby* ou à procura de proveito pessoal. Veem aqui 29 signatários de um caminho de defesa dos interesses dos colegas desta Faculdade.

Um caminho longo, não minto. Um caminho longo que passará por procurar junto da Faculdade e do seu futuro Diretor, um compromisso comum de melhores condições de ensino e pedagogia, numa constante disponibilidade mas também intervenção ativa; passará por encontrar soluções e apoios concretos para as dificuldades financeiras dos estudantes da nossa casa; por continuar a colmatar a formação científica e humana

dos alunos; e por assegurar que a Associação que os representa continuará com uma estrutura sólida para anos vindouros.

Este caminho... é também ele uma arte. Uma arte onde o “não sou capaz” ou “eu não consigo” são substituídos pelo “não vamos desistir” e “nunca deixaremos de tentar”.

*“A maior parte das pessoas, Kamala”, diz a personagem Siddharta na obra homónima de Herman Hesse, “A maior parte das pessoas, Kamala, são como uma folha que cai; que flutua ao vento, que hesita, e que cai no chão. Milhares de jovens escutam diariamente a doutrina e seguem os preceitos, mas todos eles são como folhas secas que caem. Há outros, poucos, que são como estrelas, que seguem um rumo firme e nenhum vento os afeta: têm dentro de si as suas leis e o seu rumo.”*

Meus senhores, os princípios já os temos dentro de nós.

O caminho, esse, começa hoje.